



UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE LÓGICA NO ENSINO MÉDIO

Thiago Henrique Lemes*,
Orientador: Manuel Moreira da Silva

Eixo Temático:

Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino, lógica, instrumento, argumento

Introdução

Este trabalho tem o intuito de apresentar uma experiência desenvolvida enquanto intervenção pedagógica, no âmbito do Pibid Filosofia, no Colégio Estadual Visconde de Guarapuava, em Guarapuava/PR. Trata-se de uma sequência didática direcionada para uma turma de 4º Ano do Curso de Magistério. A intervenção foi pensada na perspectiva de uma ampliação do horizonte intelectual e interpretativo dos alunos, proporcionando, em primeira instância, maior criticidade e garantindo-lhes autonomia no pensar.

De acordo com a função informativa da lógica e instigados para discutir possíveis problemas contemporâneos dos discentes, esta “*ciência das leis do pensamento*”¹ dispõe da capacidade de reger os raciocínios dos alunos, sem deixar de os submeter ao julgamento e análise, no sentido de permitir-lhes a consistência argumentativa e o aprimoramento da capacidade intelectual.

Os estudos nessa área fizeram acender uma chama de curiosidade nos alunos, como também tornaram possível um aumento na participação mediante a um método coletivo de mediação em sala de aula, sempre mantendo um acordo de interação professor/aluno em respeito das especialidades individuais para geração de um ambiente de concentração e aprendizagem.

¹ Ver Copi, 1978, p.21



Referencial Teórico

A lógica tem como objeto de estudo as formas pelas quais os argumentos são construídos. Seu objetivo consiste em delimitar o pensamento correto e sistematizar as formas validas de discurso mediante a seus fundamentos epistêmicos. Para trabalho em sala de aula, nos limitamos a uma adaptação própria dos conteúdos tratados em *Introdução à lógica*, de Irving Copi (1978). Isso, devido ao fato de sua simplicidade e objetividade na escrita e transmissão dos conteúdos.

A valorização dos eixos de aprimoramento para o qual se reporta o trabalho filosófico descrito no PCNEM 2000 fez com que a intervenção fosse pensada para a observação do processo de interação do aluno e sua tomada de uma consciência capaz de reflexões autônomas. De algum modo, o educador é responsável pela condução do educando à leitura em geral e à leitura de textos filosóficos em especial, buscando geralmente por iniciativas interpretativas e críticas de seu aluno, como também defesas argumentativas que fazem parte do processo de iniciação ao debate. A contribuição da filosofia para o exercício da cidadania pauta-se no desenvolvimento de certas habilidades fundamentais, entre outras coisas, para a participação democrática ativa no país. Assim, os indivíduos alcançam a absorção de conhecimentos significativos, mediados na relação professor/aluno, na qual professores e alunos podem transitar ora em posições passivas de aquisição de saberes ora em posições ativas de exposição de conhecimentos.

Objetivo(s).

O objetivo deste trabalho é tematizar a experiência de ensino de lógica desenvolvida, nos limites de uma intervenção pedagógica, no Colégio Estadual Visconde de Guarapuava, em Guarapuava/PR. Para isso, tendo em vista a perspectiva de uma ampliação do horizonte intelectual e interpretativo dos alunos, verifica em que medida essa intervenção possibilitou aos discentes envolvidos o desenvolvimento da habilidade da argumentação, em especial na elaboração de textos dissertativos, argumentativos e provas de aptidão. Enfim, avalia em que medida os alunos conseguiram assimilar a lógica enquanto uma “ferramenta” intelectual útil não só em filosofia, mas em praticamente todas as disciplinas do ensino médio e na vida.



Metodologia

O conjunto de intervenções se estendeu para além do âmbito teórico, tendo em si intervenções expositivas, sem deixar de trabalhar nas demais, a prática da análise lógica e da argumentativa ao observar imagens e desenhos que tomaram as atenções e foram alvo de indagações dos alunos. De certo modo, enfrentou-se uma pequena timidez na apresentação dos estudos lógicos, pois o início da sequência didática ofereceu pouco espaço para intervenções dos alunos. Com a continuidade das aulas e a boa aderência dos conceitos e das estruturas que validam a discussão de diferentes pontos de vista, o erro metodológico inicial de um trabalho pouco interativo desapareceu, dando lugar a um novo formato de aulas provocativas e próximas ao contexto do aluno. Isso nos proporcionou um ambiente fértil de discussões a partir do terceiro encontro dando margem à construção de textos com estrutura lógica consistente dos determinados grupos.

Análise de Dados

Ao discorrer acerca do papel da lógica na história da filosofia ocidental no primeiro encontro com a turma deparei-me com um espaço de passividade e receptividade dos conhecimentos, com a apresentação de poucas e tímidas dúvidas dos alunos(as), ainda demonstrando estarem com dificuldade de desconstruir o pensamento comum acerca dos novos conceitos aos quais foram expostos. Entre o segundo e terceiro encontros, munido de uma linguagem mais determinada, pude com maior legitimidade e objetividade começar a trabalhar os tipos de proposições e a construção de uma estrutura válida de argumento, consistindo basicamente em elencar que as proposições conclusivas devem necessariamente ter sua verdade garantida pela verdade de suas premissas.

De certo modo, o terceiro encontro pode ser analisado também por levar a análise lógica para a análise de discursos de diversos campos da sociedade, constituindo-se em um encontro interdisciplinar por excelência, e conseqüentemente satisfatório acerca do avanço da compreensão dos alunos. O quarto encontro garantiu a assimilação do conteúdo por parte dos alunos e a legitimidade de uma visão crítica da sociedade, demonstrada por discussões



em sala de aula. Desta maneira propus uma pequena atividade para casa envolvendo a produção de um pequeno argumento acerca de um tema escolhido democraticamente pela própria turma, a saber, “a legalização da maconha”. Já no quinto encontro antes de direcionarmos as discussões para a tarefa, dividiu-se a sala em grupos de cinco integrantes, onde a partir desses argumentos particulares fossem construídos textos argumentativos consistentes e coerentes, com uma única objeção, a de tomarem uma posição favorável ou negativa perante o tema, para que no sexto e último dia estes pudessem ser apresentados e discutidos.

Por fim, o último encontro se encarregou de começar pelas leituras dos textos redigidos levando a discussões que tiveram um processo avaliativo tanto na defesa da argumentação do próprio texto quanto no apontamento de possíveis partes frágeis dos demais textos, porém, sempre em discussões mediadas pelo professor, pois as colocações colaboravam para o esclarecimento de dúvidas e para a igualdade de julgamento.

Resultados alcançados.

De modo geral, os resultados obtidos foram avaliados positivamente na experiência, ainda que a turma não se constitua numerosa, dispõe de grande interesse e observa-se grande participação por parte dos(as) alunos(as). A sequência ocorreu dentro dos limites do planejamento, ou seja, houve um bom andamento nas atividades, fruto de uma adaptação de conteúdos relacionados aos alunos e da curiosidade instigada pelo novos conceitos. Sobretudo, a legitimidade do exercício lógico em sala pode ser apontada na inovação do modo de trabalho e da nova relação entre professor e aluno mediante a criatividade e exposição de pensamentos, sejam eles ideológicos ou subjetivos. A partir do que nos mostra Camelo (2013), a transmissão de conteúdos deve se transformar no processo de organização das formas pelas quais o homem pode intervir e modificar seu mundo, ou seja, por meio desse preparo intelectual do pensamento correto pode ser estabelecido também um preparo para a emancipação, a principal tarefa da educação, um processo contínuo de humanizar, socializar e educar. Concluindo, os estudos lógicos são de grande importância enquanto dispositivos corretores de pensamentos, o que garante que o aluno parta de uma



intencionalidade política para a definição de valores, crenças e decisões frente aos variados campos da sociedade, seja nas relações sociais ou no próprio mundo do trabalho, com a finalidade do exercício da cidadania.

Referências.

COPI, Irving. *Introdução à lógica*. 2ª edição - Tradução de Álvaro Cabral. Editora Mestre Jou. São Paulo: 1978.

CAMELO, M. N. C. G; *A relevância do estudo da lógica em filosofia para a formação discente no ensino médio*. Eros. 2003, v.1, n1, Outubro-Dezembro, 2013, p. 86-105.